

Assédio ao Ministério da Fazenda

ALEXANDRE PINHEIRO

BRASÍLIA — A ameaça dos governadores de não discutir mais a renegociação de suas dívidas com o Ministério da Fazenda durou apenas uma semana. Desde segunda-feira, eles voltaram à mesa de reuniões do secretário-executivo da Fazenda, Pedro Parente, para tentar resolver seus problemas caso a caso.

“Não dá para tomar uma decisão global se todos têm problemas diferentes”, afirmou a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, após um encontro com Parente. Roseana defende “soluções que não privilegiem, mas que sejam adotadas dentro da realidade de cada estado”. Victor Buaiz, do Espírito Santo, também esteve na

Fazenda, tentando apressar a liberação de R\$ 300 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para pagar dívidas e salários atrasados.

A retomada das negociações individuais não deixou de lado as pressões sobre o Congresso Nacional e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Até amanhã, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, deve finalizar um documento consolidando as propostas colhidas junto aos colegas de outros estados, que será enviada ao Congresso para ser transformado em lei.

“A partir da renegociação das dívidas contratuais de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, os outros estados se mobilizaram”,

afirmou, ontem, Victor Buaiz. Segundo ele, o que todos cobram é uma orientação do próprio presidente Fernando Henrique para que a equipe econômica negocie as dívidas. Buaiz disse que são 13 os estados que não têm grandes problemas de dívida mobiliária (em títulos), mas que desejam um alongamento por 30 anos com 6% de juros anuais.

A romaria dos governadores começou na segunda-feira, com a chegada de Valdir Raupp, de Rondônia, e Almir Gabriel, do Pará. Ontem, o governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, também voltou ao gabinete de Pedro Parente. Hoje, são esperados Tasso Jereissati, do Ceará, e o secretário da Fazenda de São Paulo, Yoshiaki Nakano.